



Os Têxteis Através do Atlântico

Workshop Internacionalização

21 de setembro de 2017

CITEVE

PROMOTOR:



CO-FINANCIADO:





Os Têxteis Através do Atlântico

Workshop Internacionalização EUA

21 de setembro | Vila Nova de Famalicão (CITEVE - Salão Nobre)

Programa

16h00 – Receção

16h15 – Boas Vindas

Paulo Vaz, ATP

16h20 – Apresentação “Trade Finance”

Helena Gonçalves, Millenium BCP

16h40 – Apresentação do Estudo “Oportunidades de Internacionalização, Obtenção de Financiamento e Acordos Comerciais Transatlânticos”

Isabel Oliveira, Magellan Association

17h00 – Workshop Internacionalização e Relações Comerciais

José Manuel Fernandes, Eurodeputado

Fátima Antunes, Grupo Lasa

Margarida Pizarro, Pizarro S.A.

Paulo Melo, Somelos

Moderadora: **Margarida Cardoso**, Expresso

17h40 – Perguntas e Respostas com o Painel

18h15 – Cocktail de Encerramento e Momento Musical

ATP – Associação Têxtil e Vestuário de Portugal

“ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal” é uma Associação Patronal, de âmbito nacional, que agrupa cerca de 500 empresas, as quais asseguram cerca de 35 mil postos de trabalho e quase 3.000 milhões de euros de faturação, sendo dois terços desse valor destinado aos mercados de exportação.

A “ATP” resultou da fusão da APIM (Associação Portuguesa das Indústrias de Malha e de Confecção) e da APT (Associação Portuguesa dos Têxteis e Vestuário), realizada em Julho de 2003, tornando-se a maior organização representativa do Sector Têxtil e do Vestuário português e uma das mais importantes em termos europeus, coincidindo com o destaque que a Indústria Têxtil e do Vestuário ainda tem em Portugal, já que assegura cerca de 11 % do VAB e 20% do emprego na indústria transformadora, 5.063 milhões de Euros exportados, 10% do total nacional.

Mais recentemente, a ATP realizou mais uma fusão, desta feita com a ANET – Associação Nacional das Empresas Têxteis (antigos Grossistas Têxteis), dando assim continuidade à sua estratégia de concentração e reforço do associativismo do Sector, garantindo assim a representatividade de todas as atividades da fileira, das atividades industriais a montante e jusante aos serviços, com especial destaque, neste caso, para a distribuição têxtil e do vestuário.

Uma Associação Moderna Para Um Sector De Futuro

Unindo as empresas têxteis, de vestuário e moda, dando força às suas reivindicações e visibilidade aos seus legítimos interesses.

Defendendo as empresas, os empresários e as suas expectativas, criando condições para um ambiente que valorize a competitividade e o desenvolvimento.

Pressionando os órgãos de poder político e administrativo, libertando os estrangulamentos e constrangimentos à atividade e ao desenvolvimento das empresas.

Prestando serviços úteis e personalizados, informando, aconselhando e orientando decisões.

Garantindo o futuro, afirmando-se como uma Associação em permanente mudança e atualização, acompanhando e estimulando a dinâmica de uma atividade, simultaneamente tradicional e moderna.



EUROPEAN TEXTILE 2020

Acerca do Projeto

O European Textile 2020 é um projeto que a ATP está a levar a cabo nos anos 2016 e 2017, e cujos principais objetivos são:

- Sensibilizar e informar as empresas portuguesas para as oportunidades de internacionalização no âmbito da UE, de forma a alavancar as exportações para esses mercados;
- Alertar as empresas portuguesas para as oportunidades de internacionalização que se abrem com os acordos de parceria transatlânticos;
- Proporcionar às empresas do setor da região Norte conhecimentos e ferramentas essenciais ao sucesso das suas estratégias de internacionalização;
- Proporcionar um ambiente de abertura à criação de parcerias entre os vários stakeholders da região Norte com vista à internacionalização;
- Dar maior visibilidade e notoriedade ao setor do têxtil e do vestuário da região Norte nos mercados internacionais;
- Dotar o setor têxtil do conhecimento prático para potenciar o processo de internacionalização para mercados extraeuropeus, em particular os EUA, alavancando, desse modo, as exportações para esses mercados.

No âmbito do European Textile 2020, uma das ações a realizar prevê a realização de Workshops de Internacionalização, para a Europa e para os EUA.

Apresentações Iniciais

Magellan – Associação para a Representação dos Interesses Portugueses no Exterior



Fundada em 2009, a Magellan é uma associação de direito português, com sede no Porto e que possui escritórios em Bruxelas.

Cientes que uma grande parte da legislação que regula o tecido empresarial português tem origem no âmbito da União Europeia, cultivamos, a partir de Bruxelas, um contacto de extrema proximidade com os agentes mais relevantes, desde logo, no seio das instituições europeias e instituições corelacionadas. Apostamos também na proximidade com os nossos representados, a partir do nosso escritório no Porto.

A Magellan presta aconselhamento a empresas, associações empresariais e outras entidades, tendo em vista o alcance e manutenção de uma forte presença destas no seio da União Europeia.

Neste contexto, a Magellan procura perceber tendências e aproximar empresas, e outras entidades, de oportunidades disponibilizadas por instituições europeias, nomeadamente e desde logo, de contratação pública, de obtenção de subvenções e de recurso a instrumentos financeiros. Assim, um dos seus principais eixos de atuação engloba a identificação de oportunidades e o apoio na instrução e acompanhamento de candidaturas.

A Magellan tem vindo a desenvolver um know-how especializado em oportunidades de internacionalização de empresas, disponibilizadas por instituições europeias, em particular, pela Comissão Europeia, tendo em vista o acesso das mesmas a mercados europeus e mercados extra-UE.

A Magellan reúne hoje um vasto leque de representados, essencialmente constituído por associações de empresas, empresas e instituições científicas, a um amplo conjunto de setores, a saber, as tecnologias de comunicação e informação, energia, ambiente, fileira florestal, têxtil e vestuário, moda, saúde e empreendedorismo jovem, entre outros.

Desde setembro 2016 a Magellan, assumiu em conjunto com a APF a execução de um conjunto de atividades no âmbito do projeto “Qualificação e Renovação: A Fundação Portuguesa na UE”, esperando assim dar um contributo decisivo à aproximação do setor a Bruxelas.

Millenium BCP



Desde a sua fundação até ao presente, ao longo de mais de um quarto de século, o Banco Comercial Português conseguiu afirmar-se como líder em Portugal, assumindo-se como uma instituição de referência em diversas áreas nos diferentes mercados onde atua.

30 Anos passados, é cada vez mais um Banco ágil e moderno.

Liderou a evolução do setor bancário e colocou ao serviço dos Clientes novos meios e novas Sucursais que permitem recebê-los com maior conforto e mais tecnologia.

No negócio internacional, a Exportação e Importação, bem como a Internacionalização da sua Empresa, exigem um conhecimento aprofundado dos mercados locais e das suas regras de funcionamento. É importante contar com um parceiro experiente, que conheça o sistema financeiro, o sistema fiscal, a regulamentação cambial, os incentivos ao investimento estrangeiro e que esteja disponível para o acompanhar no terreno.

O Millennium bcp constitui-se, pela sua dimensão internacional, como o parceiro ideal da sua Empresa, com presença direta em 17 mercados, parcerias estratégicas abrangendo cerca de 100 países e 1.200 correspondentes que cobrem todo o globo.

Hoje conta com cerca de 1.200 sucursais e aproximadamente 16.000 Colaboradores em diversas geografias, que dão resposta 5,3 milhões de Clientes espalhados pelo mundo.

Helena Gonçalves

Helena Gonçalves é responsável no Millennium bcp pela Millennium Trade Solutions Norte desde outubro de 2014. Anteriormente exerceu funções como responsável da Direção Tesouraria e Mercados Vendas – Empesas Norte do BCP. Foi gestora de Clientes da Direção de Corporate do BCP e da Direção de Grandes Empresas e Institucionais do Banco Português do Atlântico.

Foi Gestora de Produto de Empresas e de Particulares da Direção de Marketing do Banco Português do Atlântico, banco no qual ingressou em outubro de 1990.

Licenciou-se em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto e tem o Master in Business Administration em Finanças pela Universidade Católica Portuguesa em Lisboa.

Workshop Internacionalização – “Os Têxteis Através do Atlântico”

LASA



Fundada por Armando da Silva Antunes em 1971, em 1980, após vários anos a laborar na área do comércio, mais especificamente na venda de lenços de bolso e panos de cozinha, a empresa LASA arrancou com um projeto industrial dedicado exclusivamente à produção de toalhos em felpo para o banho.

Desde então, durante mais de 30 anos, a LASA fundou e adquiriu empresas, numa política contínua de solidificação, criação de massa crítica, dimensão e procura de novas oportunidades, o que lhe permitiu ter hoje uma oferta ampla e complementar em tudo o que são produtos têxteis para a casa. Alavancada por esta dinâmica de sustentação e crescimento apareceu, assim, o Grupo LASA que é – hoje - constituído pelas empresas: LASA (Preparação, Tecelagem, Tinturaria em fio e em peça, Confeção e Bordados, Embalagem e Armazém com robotização), FILASA (Preparação, Fiação, Tinturaria e Armazém com robotização), FILASA ER (Recursos Energéticos e Cogeração), LUZMONT (Preparação, Tecelagem e Confeção) e A&A – Home Collection (Comercialização de artigos de decoração).

Todas as empresas do Grupo LASA estão situadas no Norte de Portugal, em Guimarães, no coração da indústria têxtil, e todas possuem um parque de máquinas moderno, assente numa política de investimentos permanente, empregando mais de 700 pessoas e ocupando uma área coberta de cerca de 40.000 m².

Fátima Antunes

Fátima Antunes, 50 anos, nasceu, cresceu e vive em Vizela, mas estudou e trabalha em Guimarães. É a mais velha dos quatro filhos de Armando da Silva Antunes, que em 1980 fundou a Lasa, no rés-do-chão da casa onde a família habitava no 1º andar. Desde miúda habituou-se a dar uma mão na fábrica – “o meu pai não gostava de nos ver sem fazer nada”. Tem dois filhos, o Miguel, 23 anos, gestor de activos financeiros no banco Best e empresário no ramo de próteses dentárias, e André, 19 anos, estudante e apaixonado pela política.

Nunca lhe passou pela cabeça fazer outra coisa na vida senão ajudar o pai a levar para a frente e fazer crescer a fábrica que este criara quando ela ainda estava a entrar na adolescência. Uma meia dúzia de anos volvidos, tinha ela 18 anos, começou a trabalhar na Lasa. O pretexto foi a substituição de uma colaboradora da área das compras que acabara de entrar em licença de parto. Mas o bebé nasceu, a ex-grávida voltou e Fátima ficou. Passou por todos os departamentos da empresa para se enfiar nos segredos do negócio. E pouco tempo depois, ao ver que o investimento na fiação (Filasa) exigia que alguém de confiança se especializasse na matéria, o pai mandou-a para Bakersfield, na Califórnia, fazer um curso intensivo de três meses em que aprendeu tudo sobre algodões. E o provisório tornou-se definitivo.

Pizarro, S.A.



Instalada em Guimarães, e com 30 anos de história, 650 colaboradores, 34.000 m² de área, 50.000 peças por dia, quatro novos processos a cada 6 meses, 2 coleções por ano e 24 horas a trabalhar para ser o melhor.

Nascida em 1983, a Pizarro SA, logo se tornou conhecida pela sua inovação, que a torna num dos centros de Moda, referenciado pelos melhores estilistas e designers em todo o mundo. Somos uma das líderes mundiais em acabamento. Lavandaria, Tinturaria, Estamparia e Acabamentos são alguns dos nossos serviços que a empresa pode oferecer aos seus Clientes.

A Pizarro SA trabalha continuamente para fazer a diferença.

Margarida Pizarro

Margarida Pizarro, 34 anos, nasceu em Brito, e é a filha do meio do casamento entre Fátima e Manuel, o casal que em 1983 fundou a Pizarro na garagem da casa onde ela viveu até aos três anos. Licenciada em Química (especialização em têxtil), pela Universidade do Minho, é autora de um romance (“Em busca das borboletas”) passado em Nova Iorque (“a cidade que mais adoro a seguir a Guimarães”) e que vai já na 3ª edição. Vive em Famalicão e tem um filho de dois anos, o Pedro.

O pai ainda tentou que fosse para Medicina, mas sem o mínimo sucesso, pois ela tinha dois amores verdadeiros: a química e a Pizarro. “Desde miúda que tinha queda para a química. Fascinavam-me as cores e o que se podia fazer num laboratório”, recorda Margarida que nunca teve dúvidas sobre qual seria o seu futuro: “Sempre me imaginei a vir para cá. Eu e os meus irmãos crescemos a brincar aqui. Nas férias grandes, entretínhamo-nos a ajudar a carregar as carrinhas. E eu adorava estudar na fábrica...”. Não espanta por isso que no final do curso se tenha apresentado para trabalhar na Pizarro. Começou por baixo, com salário de recém-licenciada, na tinturaria. Entretanto, foi passando por todos os departamentos, para aprender os segredos do negócio e a tomar decisões. Agora é responsável pelas áreas Criativa e de Produção.

Somelos



A Somelos foi fundada em 1958 sob o nome Sociedade Teixeira de Melo e Filhos, Lda. dedicando-se inicialmente à produção de fios e mais tarde à produção de tecidos de algodão.



Em 1971 a empresa tornou-se numa sociedade anónima passando a designar-se por Indústrias Têxteis Somelos, S.A., tendo-se tornado pouco depois numa empresa vertical, com a entrada em funcionamento da área de acabamento e tingimento de fios e tecidos, em 1974. Para fazer face aos novos desafios de mercado, a Somelos levou a cabo uma reestruturação profunda e pioneira na indústria têxtil portuguesa, autonomizando as suas diversas áreas de produção e serviços. Foram criadas 12 empresas, detidas maioritariamente pela Somelos S.G.P.S., que passou a ser a casa mãe do grupo, que por sua vez é detida pela família fundadora. com esta reestruturação, as empresas passam a ter uma administração profissional e autónoma, procurando servir os respetivos nichos de mercado com um elevado grau de profissionalismo e competência, fazendo face a clientes exigentes em termos de inovação, qualidade, serviço e flexibilidade. todas as empresas estão situadas num parque industrial privado com uma área de cerca de 300.000 m², que inclui diversas infraestruturas sociais de apoio aos trabalhadores.

A Somelos está voltada para o futuro, desenvolvendo a sua atividade em áreas de negócio exigentes, e por isso, a empresa tem de estar em constante evolução para poder continuar a servir os clientes como o tem feito nos últimos 50 anos.

Paulo Melo

Paulo Melo tem 52 anos, nasceu e cresceu em Brito, Guimarães, neto de António Teixeira Melo, o fundador da Somelos. Licenciado em Economia (Portugalense), durante o curso ia e vinha do Porto todos os dias de camioneta. Casado com Gabriela (neta de Manuel Gonçalves, o fundador da TMG), têm dois filhos, João Paulo, 25 anos (licenciado em Gestão, está a fazer uma pós-graduação na Porto Business School), e Manuel Pedro, 23 anos, que estuda Gestão na Católica do Porto.

Sempre gostou da indústria, “a grande criadora de riqueza”. Mas antes de se alistar na Somelos, teve de cumprir o Serviço Militar Obrigatório. A tropa apanhou-o no final do curso, obrigando-o a passar oito meses na Unidade de Transportes da Figueira da Foz. Valeu-lhe o Alfa Romeo 33, prenda de licenciatura, que lhe deu muito jeito para ir passar os fins de semana a casa. Passado à peluda, em 1989, começou a trabalhar na fábrica fundada pelo avô, com um salário de 30 contos (“não era muito”, reconhece). Debutou, como caloiro, na secção de custos, a pós-graduação em Indústria Têxtil que o levou a passar por vários departamentos: fiação, tecelagem, acabamentos... É administrador da holding Somelos SGPS e responsável pelas fiações e Somelos Mix. Sócio do Vitória, gosta de caça e golfe, mas pratica pouco, por falta de tempo. Faz corrida e ginásio para se manter em forma.

José Manuel Fernandes

José Manuel Ferreira Fernandes é deputado ao Parlamento Europeu desde 2009. É licenciado em Engenharia de Sistemas e Informática pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Minho e frequentou o 3.º Ano do Curso de Direito da Escola de Direito da Universidade do Minho. Exerceu as funções de presidente da Câmara Municipal de Vila Verde entre 1997 e 2009. Foi cabeça-de-lista do PSD pelo círculo eleitoral de Braga nas eleições legislativas de 1999 e deputado à Assembleia da República, na VIII Legislatura, integrado no Grupo Parlamentar do PPD/PSD. Foi eleito deputado Parlamento Europeu nas eleições europeias de 2009, e reeleito nas eleições europeias de 2014. Integra, assim, o Grupo do Partido Popular Europeu. É presidente da Comissão Política Distrital de Braga do PSD e presidente honorário da ACES - Federação das Cidades e Capitais Europeias de Desporto.

Em 2015 assume a função de relator e negociador do Parlamento Europeu no Orçamento da União Europeia para 2016 e foi nomeado relator pela Comissão dos Orçamentos do Parlamento Europeu para o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE), também conhecido como "Plano Juncker".



Moderadora

Margarida Cardoso

Margarida Cardoso, 53 anos, queria estudar história, mas um dia ouviu alguém dizer que o jornalismo fazia a história do presente e percebeu, de imediato, que certamente iria gostar ainda mais disso. Estudou Comunicação Social na Universidade Nova de Lisboa, fez o curso de jornalistas de rádio e animadores de emissão da TSF e escreveu as suas primeiras notícias na Agência Lusa.

Uma bolsa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento levou-a até à Califórnia, para um estágio no jornal San Francisco Chronicle. Gostou do que viu por lá. Gostou em especial de conhecer a comunidade luso-americana que foi procurar uma vida melhor do outro lado do Atlântico e aprendeu a ter uma segunda casa longe da casa natal.

No seu caso, preferiu voltar ao Porto, onde nasceu. Chegou ao Expresso em 1999. Pertence à delegação do Norte e opera preferencialmente na economia, em sectores de peso no tecido económico da região como os têxteis, o calçado, o vinho, a cortiça, o mobiliário, a metalurgia.

Está no jornalismo porque gosta de escutar as pessoas, descobrir histórias, confrontar pontos de vista, escrever.